

30º ENCONTRO DA REDE SOLIVIDA "DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO: REFLEXÃO E AÇÃO SOBRE A REALIDADE"

O 30º Encontro da Rede Solivida, aconteceu no dia 05 de Junho de 2021 de forma virtual pelo aplicativo ZOOM e teve como Tema: "Diagnóstico participativo: reflexão e ação sobre a realidade". Contou com 51 participantes.

Iniciou o encontro com o presidente Antonio Cleide dando as boas vindas a todos e agradecendo a participação, em seguida convidou João Muniz, Rogério Alexsandra e Márcio para conduzirem o momento de mística inicial, com leitura partilhada, poesia e canticos. Após a mística Antonio Cleide apresentou a programação do encontro e explicou um pouco sobre a importância desse encontro para o futuro das instituições e também da Rede Solivida. O encontro se dará com o objetivo de entender melhor o Banco de Dados que será feito para a Rede Solivida, onde a partir daí vamos ter como se organizar melhor para projetos, escritório entre outras demandas que possam surgir. Udo contribuiu um pouco na explicação de Cleide e falou da importância de ter esse Banco de Dados para todos os momentos da Rede e conhecimento geral para todos.

Dando sequência a programação, Cleide convidou os assessores do encontro: José, Claudia e André. José iniciou a explanação do tema falando sobre o trabalho em rede, sua importância e o trabalho específico que a Rede faz, como se vê nos slides abaixo



Pauta desta sessão

Boas vindas

Apresentação dos participantes

1. O que considerar sobre uma rede?

- ✓ A diversidade da rede nos estados
- ✓ 6 questões pertinentes ao processo do trabalho em rede

2. O que é um diagnóstico?

- ✓ Categorias/conceitos básicos
- ✓ Questões chaves

3. O que é um diagnóstico participativo?

- ✓ Para que serve e qual sua importância
- ✓ Quais vantagens e desvantagens

4. Trabalho em grupos: passos do diagnóstico participativo

- ✓ Sugestão de divisão com OSCs e Assessores
- ✓ Etapas das ações e Ferramentas participativas

Encaminhamentos...



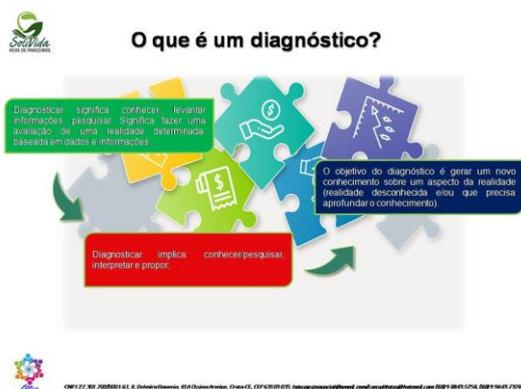


Processo do trabalho em rede

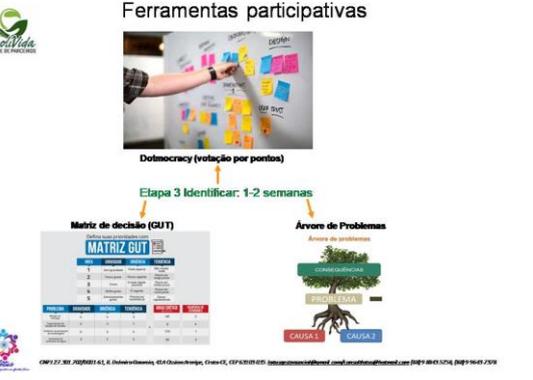
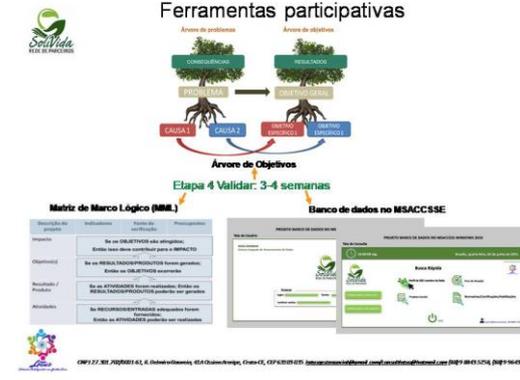
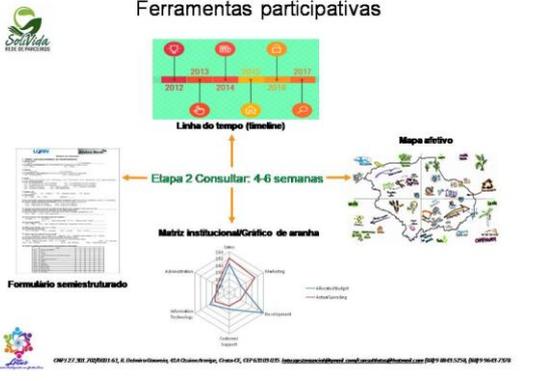
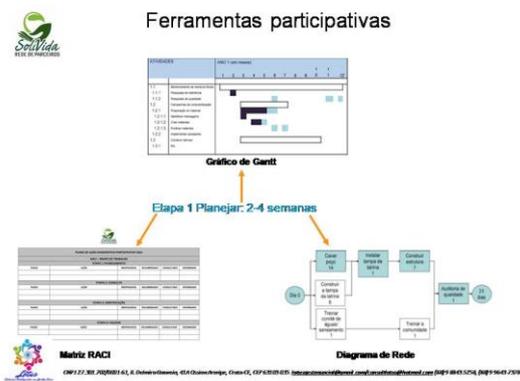
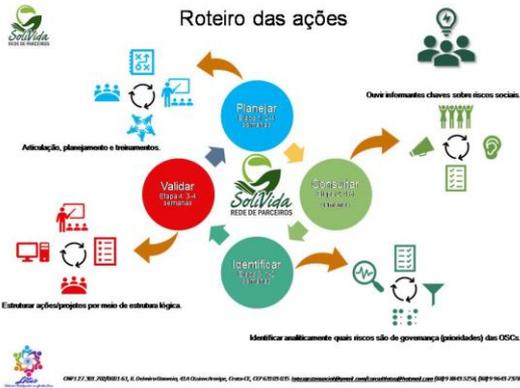
Oscar Jara Holliday, Diretor Geral do Centro de Estudos e Pesquisas Alvaro da Costa Lima, (Benevolente) e coordenador do Programa Latino-Americano de Sistematização do Conselho de Educação de Adultos da América Latina, CEAAV.

- 1º. Trabalhar em rede envolve uma cultura e uma visão de transformação. Assim, não falamos de redes como entidades ou organismos, mas enquanto formas de interação e intervenção.
- 2º. O trabalho em rede é um processo longo, de construção de espaços de encontro e ação conjunta, que envolvem complexidades, articulações e compromissos.
- 3º. A construção do trabalho em rede só faz sentido se o fazemos em função do contexto histórico e dos desafios da sociedade.
- 4º. Deve valer-se da diversidade de pensamentos e opiniões e produzir processos de aprendizagem comuns, que se convertam em linhas de ação para todos.
- 5º. Por isso, é fundamental que os processos de animação e coordenação sejam transparentes.
- 6º. No trabalho em rede as relações de poder apresentam-se não como um poder vertical, mas sim como a construção de relações democráticas, de diálogo e de confiança.

Claudia deu continuidade a apresentação do tema e falou sobre diagnóstico. Ela explicou o que significa diagnosticar, qual a importância do diagnóstico para uma participação efetiva e de qualidade.



Dando continuidade a apresentação sobre o Banco de Dados, André explicou como será feito todo o trabalho na Rede Solivida, as divisões das equipes para que seja feito um bom acompanhamento.



Os assessores finalizaram sua apresentação e Antonio Cleide falou mais uma vez da importância desse Banco de Dados para a toda a Rede. Udo pediu a palavra para Léo da Associação Frei Gregório, onde Léo disse que no ano de 2012 no primeiro encontro para a idéia de formação da Rede foi feito captações de Dados das instituições e que ele se propôs a enviar para a secretária Aline e compartilhar com a Lótus para contribuir no Banco de Dados. Após a fala de Léo, Cleide fez a divisão dos grupos de acordo com a divisão feita pelos assessores para o seu acompanhamento. Com isso ficou dividido os grupos assim: Grupo José: Ceará – Nova Vida, Verde Vida e Nosso Lar, Pernambuco – Casa Menina Mulher, Comunidade dos Pequenos Profetas, Turma do Flau e Casa Menina Mulher, Paraíba – Associação Frei Gregório, Associação para Promoção Humana e Casa da Criança Dr. João Moura, Rio de Janeiro: Centro de Direitos Humanos e Sociedade Dandara de Direitos Humanos. Grupo André: Paraíba – ACVIDA, ADESTE, Associação Sertão Agroecológico, COASP, Comissão Pastoral da Terra (CPT) – João Pessoa, Comissão Pastoral da Terra (CPT) – Campina Grande, Comissão Pastoral da Terra (CPT) – Sertão/PB – Cajazeiras, Escola São Thiago, IMTER, IFBDS, Obras Sociais da Ordem Franciscana Secular, Grupo Cláudia: Maranhão: Centro Educacional Nossa Senhora do Rosário, Rede Forte do Calvário, Associação de Educação e Meio Ambiente (EMA), Cooperativa Terra e Vida, Piauí: Cáritas e Áridas, Pará: Comissão Justiça e Paz e Bahia: Lideração, ACRA, Associação Cidade da Criança e CARIAM. Com essa divisão iniciou os trabalhos em grupo.

Após o trabalho em grupos, voltamos todos a plenária geral, onde foi colocado pelos relatores de cada grupo o que foi conversado e encaminhado.

Grupo 1: CPT Sertão (Antônio Cleides); CPT Campina Grande (Emmanuel e Valdenice); CPT João Pessoa (Rogério); COAPS (Iolanda, Tiago); INTER(Marcio, Alessandra), Obras Sociais de Itaporanga (Elisabeth); ADESTE(Lucas); Sertão Agroecológica(Socorro Gouveia); IFBDS (Cecília e Socorro Ferreira).

Assessoria/Mediador: André

Relator: Emmanuel

Pauta

- 1- Apresentação do objetivo do trabalho em grupo e da Matriz /Questionário a ser preenchido no grupo.
- 2- Preenchimento da Matriz/Questionário.
- 3- Encaminhamentos.

Apresentação do objetivo do trabalho em grupo e da Matriz /Questionário a ser preenchido no grupo:

Foi ressaltado que o trabalho em grupo será um diálogo aberto a partir de perguntas referentes a cada organização, daí foi sugerido iniciar a responder as referidas perguntas no sentido de obter algumas informações das organizações e também ser um exercício coletivo e de aprendizagem.

Preenchimento da Matriz/Questionário:

Conseguiu-se preencher o questionários completo de 04 instituições (CPT Cajazeiras, CPT Campina Grande, Sertão Agroecológico e Obras Sociais de Itaporanga) conforme segue a síntese da referidas proposta: a CPT sertão e Obras Sociais de Itaporanga tem sede própria, CPT Campina Grande estão na estrutura da diocese e oSertão Agroecológico tem uma sala e usa estrutura da CPT Cajazeiras; sobre a situação do funcionamento de encontros de forma geral ocorremde forma virtual e presencial; já sobre a obtenção de instrumentos de trabalho de cunho tecnológico as organizações afirmam ter acesso a computadores, Datashow, celular, quadro branco, som e outros, sendo que a Obra social de Itaporanga não tem acesso a tudo; as organizações apresentaram dias e horários diferentes para construção do diagnóstico e apontaram um/a representante para ser o contato; acerca dos desafios foi apontado o próprio contexto (político, social, econômico) e de pandemia e referente as equipes foi compartilhado no geral serem constituída com quantidadepequena de pessoas nas organizações em detrimento de quantidade trabalho; já as expectativas para o diagnóstico foi pontuado uma oportunidade de fortalecer o trabalho das equipes e em rede. Além do preenchimento da matriz/questionário de 04 organizações foi preenchido das demais 06 organizações os dias e horários disponíveis e também os responsáveis pela organização para contato.

Encaminhamentos:

- ✓ As 06 organizações que faltou concluir o questionário irão preencher e enviar para André;
- ✓ O diagnóstico será feito por alguns momentos individual com cada organização e de forma coletiva com organizações em blocos. André irá fazer contato para amarrar agendas, conforme disponibilidades das organizações dita na matriz/ questionário;

- ✓ As reuniões em blocos serão em três grupos, sendo 01 grupo com organizações que trabalham com criança adolescente na cidade e 02 grupos que trabalham com agricultores/as no campo.

GRUPO 2

Presentes: CDH de Nova Iguaçu, Sociedade Dandara de DH RJ, Nova Vida, Verde Vida, AFG, Turma do Flau, Casa Menina Mulher, Casa da Criança João Moura, Nosso Lar.

Assessor: José

Relator: Hercília

José diz que a principio vamos fazer uma troca de idéias, conhecerem um pouco como as instituições está nessa pandemia, o fluxo de trabalho. Quais são os recursos disponíveis para o trabalho? Qual seria o dia que poderíamos conversar com cada instituição?

Ana Claudia da Casa Menina Mulher justificou a ausência da companheira Lurdinha, por motivo de falecimento da Irma.

Jose lança a pergunta a todos: Quantos aqui possuem sede própria? Todos respondem que tem sede própria

Como esta estruturada o espaço? Internet com facilidade? Todos respondem que tem:

Rômulo disse que tem internet, porem existe uma dificuldade pelo espaço ser grande, tem sala que pega bem e outras não

Genivan disse que a instituição e a equipe toda têm internet, o que preocupa são as famílias atendidas que a maioria não tem que eles têm dificuldades de assistir as aulas e etc.

Hermano falou que isso é muito complexo, tem famílias que tem celular e internet, têm outras que não. Que algumas famílias estão no interior que nem sinal de internet tem. Que tem famílias com cinco ou mais pessoas e possuem só um celular para atender a todos.

Ir. Denise falou que no prédio todo tem internet, que tiveram que fazer uma adaptação por conta das aulas on line. As aulas estão acontecendo de maneira remota, que dividem os alunos em salas. A maioria dos alunos tem celular. A comunicação da instituição com as famílias acontecem por um grupo de watshap, para algumas com dificuldades eles mandam áudio ou ligam.

Cida falou que a Casa Beija Flor comunga igual às outras entidades já citadas. A dificuldade que as famílias têm de ter internet, de ter um aparelho de celular. Que na Casa Beija Flor tem uma internet que a colaboradora Catia compartilha com a coordenadora Aline

e demais. Que o CDH sede tem internet boa, que tem como trazer o pessoal da Casa Beija Flor para o CDH para que possa responder o trabalho.

Helio disse que 90% do publico atendido tem internet, que eles também têm um grupo com as famílias de watshap. A internet não é muito boa, mais eles conseguem fazer o atendimento, eles roteiam a mesma.

Jose diz que nesses novos tempos a internet é muito importante para poder realizar os trabalhos.

Que os meios de comunicação são muito importantes. Teremos que ver para adaptar para que possamos fazer o trabalho do diagnostico. Ele pergunta se deu para entender a proposta do diagnostico? Teve-se algum desafio?

Ir. Denise diz que muitas duvidas vão surgir, mais vamos superando na medida em que vamos para a pratica. O grande desafio é a continuidade da “linha do tempo”. Quando surgir um Projeto tanto para a Instituição e a Rede, já vai ser mais fácil com essa plataforma de dados.

Genivan falou que está meio confuso de como vai se dá esse trabalho, pois nesse período de pandemia tem dificuldades de irem ate as famílias que são atendidas pela instituição, ele diz que teria que ter um aplicativo para as famílias responderem esse diagnóstico ou questionário. Assim seria mais rápido colher essas informações, ia ganhar tempo. O grande desafio é a disponibilidade e recursos tecnológicos.

Ana Claudia disse que tem um canal muito aberto com as famílias. Que tem um grupo de Watshap. Que nesse momento elas estão atualizando um recadastramento, que eles não teriam problemas de fazer esse diagnostico que eles trabalham muito próximos as famílias atendidas.

Vera falou que na Sociedade Dandara eles tem dificuldades, que nem todas as famílias têm celulares e acesso a internet.

Isabel disse que eles têm dificuldade de acessibilidade das famílias e também de equipamentos e internet. Sobre o aplicativo ela disse que é uma boa idéia, porem eles terão dificuldades já que tem famílias que não são alfabetizadas.

Leo disse que no 1º momento não vê dificuldade, pois as instituições já têm seu numero de atendidos, perfil, missão, valor, estatuto, publico alvo: mulher, criança, etc. Mais que no 2º momento seria mais difícil que é a questão do questionário. Informação Secundaria: que é diretamente com a vivência dos atendidos, isso realmente já é mais complicado.

Genivan diz que o mais importante é ouvir as Famílias, porque os dados e números de atendidos já têm. Que nesse momento o importante é captar recurso, geração de renda pós e durante a pandemia. Para se voltar para a economia, nutrição e horta. Muitas famílias abaixo da linha da pobreza e com fome.

Leo disse que estamos atendendo as famílias com as Cestas básicas, por tanto temos o contato deles, podemos fazer um questionário pelo watshap para as famílias e aquelas que têm dificuldades podemos com todos os cuidados necessários fazer o atendimento presencial.

Cida disse que temos que ter criatividade, pois tem instituições que tem certo atendimento específico e outras têm um leque maior.

Jose fala que essa chuva de idéias foi muito importante para esse primeiro momento, que num segundo momento vamos ver agendas para conversar mais profundo sobre esses desafios.

Grupo 3

Presentes: Comissão Justiça e Paz, Frei Wellington, Cariam, Acra, ACC e EMA

Relator: Aline

Assessor: Claudia

Claudia iniciou sua fala no grupo perguntando sobre o que cada um entendeu do trabalho para o Banco de Dados e o que eles tiveram dúvidas.

Ronaldo iniciou a conversa falando que a ACC consegue levantar dados só que tem uma dificuldade que quando chega no meio do caminho algo diminui a caminhada. Ele sabe da grande importância sobre os dados e também expôs que o pensar e executar ao mesmo tempo é uma grande dificuldade para os dirigentes. Maria Detert falou da dificuldade de se fazer um diagnóstico e da complexidade do Banco de dados, outra dificuldade é ter pessoas que entendam sobre planilhas e do que a Rede precisa levantar, pois a sistematização é algo bem complexo para a rede pois cada instituição tem dados diferenciados. Claudia disse que a fala de Maria é bem importante e que ela juntamente com André e José já estão vendo como será feito essa sistematização por já conhecerem um pouco dessa complexidade e individualidade que a solivida tem. Marie Henriqueta falou sobre a dificuldade de ter a clareza nas informações, de se comprometer e poder cumprir. Concordou com Maria sobre as pessoas que vão fazer o diagnóstico sejam qualificadas antes, para saberem o que estão fazendo. Claudia buscou tranquilizar na questão da qualificação e que a ideia é que seja 3 pessoas de cada

instituição para esse momento e que terá sim uma qualificação para que elas entendam o que vão e como irão fazer. Robson falou sobre o exemplo do Mercado de Oportunidades que pode ser utilizado algumas coisas, pois foi produzido muita coisa. Ele reconhece que não é um trabalho fácil e é de grande importância. Perguntou se o trabalho do Banco de Dados será feito a partir da pandemia ou se de antes. Claudia explicou que a Matriz será o primeiro passo para se entenderem e que a partir dela é que será traçado os trabalhos posteriores. Frei Wellington mostrou que esse momento é muito importante para a história da rede e que as instituições precisam contribuir sim, pois o trabalho é complexo mais não impossível de ser feito. Aurivete (Detinha) falou que está feliz por essa idéia, mais pediu paciência pois ela está praticamente sozinha na instituição mais quer muito participar e ajudar no que puder.

Com as falas Claudia passou para os encaminhamentos onde explicou o preenchimento da Matriz que cada instituição deverá preencher e enviar para o e-mail da rede até o dia 18 de Junho. A matriz não tem perguntas complexas e com isso não precisa ser com respostas complexas, pois com o desenvolvimento de cada resposta é que vai aumentando a complexidade.

Finalizou assim a partilha das conversas em grupos e passou a fala para Cleide para que desse continuidade a programação do dia. Com isso passou a palavra a Udo onde ele explicou sobre a possibilidade do ingresso da instituição da senhora Vera Cristina uma grande parceira da Rede Solivida, ele a convidou para apresentar a instituição Sociedade Dandara de Direitos Humanos a todos os presentes. Vera agradeceu a oportunidade, falou da importância que a Aktionkreis, Frei Beda e a Rede Solivida tem na vida e caminhada dela dentro dos Direitos Humanos e deu início a sua apresentação sobre a Instituição Sociedade Dandara, como segue os slides.



Sociedade DANDARA
de Direitos Humanos

Centro Social Maria Conga
CNPJ 10.573.454/0001-05
02.dez.2005

Histórico

É uma sociedade civil, filantrópica de caráter assistencial, educacional, cultural, desportiva, de estudo, de pesquisa e que visa promoção do desenvolvimento sustentável, econômico e social de comunidades quilombolas e afins, sem fins lucrativo.

- ▶ Quem Somos
- ▶ A comunidade remanescente do Quilombo Maria Conga está localizada no Município de Itagê - Região Metropolitana do Rio de Janeiro.
- ▶ A comunidade quilombola de Maria Congas é descrita pelo inventário dos lugares de memória do tráfico Atlântico de escravos e da história dos africanos escravizados no Brasil. É um espaço de resistência e luta.
- ▶ Os negros que vivem na região de Itagê foram em sua maioria, africanos e crioulos (descendentes de africanos nascidos no Brasil), que resistiram à condição de escravos.
- ▶ Em 2007 o Quilombo Maria Conga foi reconhecido pela Fundação Cultural Palmares como Comunidade Remanescente de Quilombo.
- ▶ Fazemos parte da Associação das Comunidades Quilombolas do Estado do Rio de Janeiro (ACQUILERJ).

Onde Atuamos

No município de Magé e adjacência - Região Metropolitana do Rio de Janeiro

► Nossa Atuação

► Em março de 2021 a DANDARA (SDOH) iniciou um ciclo de importantes mudanças, um novo nome e uma nova diretoria, trouxeram dinamismo e inovação e um olhar mais focado no impacto social e enfrentamos os impactos negativos junto a pandemia da Covid-19 que vêm afetando o mundo.

► Tendo em vista que a vulnerabilidade social causa diferentes tipos de violência e de afronto aos direitos humanos e principalmente dificultando o acesso às condições básicas de sobrevivências, a inserção social e profissional e a qualidade de vida de um povo que sempre viveu a margem da sociedade, é urgente lutar contra a redução da autoestima desse povo. É comprovado que a convivência comunitária e a participação cidadã dos beneficiários atendidos direta e indiretamente faz toda diferença dentro dessas comunidades.

A partir da análise do cenário brasileiro a nova gestão chegou a um enunciado que expressa a questão social e as desigualdades como foco da nossa atuação.

Com as novas mudanças pretendemos promover o desenvolvimento do povo quilombola, tendo como eixos:

- ✓ **Cultura**
- ✓ **Educação**
- ✓ **Empoderamento**
- ✓ **Empreendedorismo das mulheres quilombolas.**

O fortalecimento da organização comunitária é um dos pilares da Sociedade Dandara de Direitos Humanos.

"São elas (mulheres negras) que carregam a ação cotidiana da luta e promovem o direito por memória por meio da sua própria história"
(Monique Rodrigues)

Ações de SOLIDARIEDADE

Entrega de Alimentos e Tickets Alimentação



Verduras e ticket alimentação



Campanhas de enfrentamento a COVID-19 parceria com o Fundo Baobá

Produtos de Higiene e limpeza



Distribuição de Máscara e orientações de como cuidar



Parceiros:

Movimento Caxias e Ong Criola

Projeto

"Tem gente com fome"



Distribuição de Cestas Básicas



Vacinação aos Quilombolas

A maioria dos quilombos ainda vivem abaixo da linha da pobreza, tendo dificuldades de acesso à saúde e ficando vulneráveis, principalmente neste período de pandemia da Covid 19.



Em abril de 2021 chegou até o Quilombo a vacina contra a Covid-19 e imunizou 1.250 moradores acima de 18 anos que estavam aptos para a vacinação.

"Cientificamente não há nenhuma diferença entre os quilombolas e quaisquer outras pessoas, porém socialmente a aplicação prioritária da vacina foi uma conquista muito importante a fim de garantir a resistência de um povo.

Nova Assembleia realizada em 2.mar.21

Presidente: Vera Cristina Carneiro Gomes

Vice-Presidente: Renato de Andrade

Secretária: Rafaela Affonso

E-mail: societadedandara@1792@gmail.com

Marcha das Mulheres Negras



"Um povo sem o conhecimento da sua história, origem e cultura é como uma árvore sem raízes."

Após a apresentação de Vera, Antonio Cleide perguntou a todos os presentes, se aprovariam o ingresso da Instituição como parceira da Rede Solivida. Todos os presentes foram a favor e com isso a Rede Solivida passa a ter 34 instituições parceiras. Para finalizar o encontro Antonio Cleide falou sobre pontos da Diretoria, da criação do Núcleo político pedagógico, falou sobre a mudança de endereço que já está constando com o endereço de Crato, falou sobre as contas bancárias também que já está sendo providenciado o registro e o retorno dos poderes para a nova diretoria, foi falado sobre a documentação que ainda está no Maranhão e que já está sendo providenciado o envio para o Crato, informou a todos que está tudo em dias dentro da receita federal e assinaturas digitais. Cleide falou ainda sobre a PPI onde foi feito uma reunião com as instituições para que elas pudessem entender de que a PPI é uma segurança para a criança e jovem dentro da instituição ou no trabalho da instituição, explicou ainda que até final de Junho seja concluída a parte da escrita das minutas e de Julho a Janeiro seja feita a implementação e divulgação nas entidades e também dois encontros para saber como está sendo feita essa implementação. Em Fevereiro a idéia é que seja feita o II encontro presencial, ou seja, a II Etapa da PPI em Cabedelo. Antonio Cleide convidou Hercilia para apresentar o trabalho de comunicação, que justificou a ausência de alguns membros e falou sobre o trabalho realizado até agora, como produção de cards, materias para o site, instagram e youtube, montagem de vídeos, postagens, atualizações de perfis e bastidores da Live. O Núcleo Político Pedagógico foi representado por Cecília explicou quando surgiu após ao encontro de avaliação com o objetivo de pensar em formações políticas para a rede solivida e pensar nas tematicas para as Lives, ela explicou sobre o questionário que foi enviado para todas as entidades e que apenas 18 instituições responderam e deu o prazo até o dia 11 de junho para as demais responderem, esse questionário servirá para ter um norte para as formações políticas pedagógicas, Maria contribui como será interessante todos preencherem esse formulário pois o proximo ano será necessário essa formação para todos. Após chamou Frei Wellington para informar sobre as Lives e ele pediu para que todos pudessem participar, se não no momento mais depois pudessem entrar pois os conteúdos são maravilhosos e de grande riqueza. Cida foi convidada para apresentar os trabalhos do Núcleo de Gestão, ela informou que durante esse período o núcleo se encontrou uma vez por mês, 4, junto a Reunião da Diretoria da Rede Solivida, 4º sábado de cada mês, das 14 às 17hs, de formar on-line. Temos discutidos os seguintes pontos:

1 – Projeto Paraíba

Está na fase final, todos os questionamentos feitos já foram respondidos e estamos no aguardo da aprovação final e liberação da 1ª parcela financeira para iniciar o projeto.

2- Projeto de Direitos Humanos

As instituições que estão envolvidas no Projeto Direitos Humanos já realizaram um primeiro encontro e contamos com a presença de Udo, Maria Elizabeth, Tereza, Antônio Cleides e Sr. Hermano, também participaram desta reunião o CDH de Nova Iguaçu - RJ, Comissão Justiça e Paz do Pará, Caritas de Floriano - PI e Centro Educacional Nossa Senhora do Rosário-MA. Maria Elizabeth e Tereza prepararam um questionário para estimular a chuva de ideias para construção do Projeto de Direitos Humanos do BMZ. O que queremos fazer? Como? Porque? E o que será necessário, quanto? O CDH de Nova Iguaçu tem a proposta de colocar os Direitos Humanos na Estrada com um ônibus, o pessoal da Comissão Justiça e Paz pensa em direitos humanos no barco e Caritas de Floriano fala da importância da Geração Emprego e Renda. Maria e Teresa estão organizando reuniões com as instituições que serão beneficiadas no projeto e no dia 8 de julho de 2021, às 14hs, haverá nova reunião do GT do Projeto de Direitos Humanos – BMZ. A proposta é até o final do ano estarmos com o projeto pronto para apresentar ao BMZ, mas antes temos que convencer os da importância de realizar o projeto Direitos Humanos e fechar esse ciclo com todas as instituições da REDE SOLIVIDA contempladas no projeto e depois realizar a avaliação e os impactos dos mesmos na Rede Solivida e na sociedade.

3- A poio as instituições da Rede Solivida na atualização de Estatuto e criação ou revisão da Missão, Visão e Valores.

Durante este período tivemos a procura de algumas instituições, tais como: Instituto Frei Beda, Escola São Tiago e a Ong da irmã Henriqueta, todas relacionadas ao Estatuto. Caso haja necessidade procurar Antônio Cleides ou Aline que irão repassar ao núcleo de Gestão.

4- Banco de Dados

- O Núcleo de Gestão refletiu da necessidade de traçar um DIAGNÓSTICO DA REDE SOLIVIDA e a criação do Banco de Dados seria consequência desse trabalho.
- A Rede SOLIVIDA deverá estar preparada para captar recursos e se assim for o interesse das instituições que compõem a Rede.
- A Aktionskreis Pater Beda fez um aporte financeiro que viabilizará esse trabalho;

- A Lotus Assessoria através de Cláudia e José irão conduzir este processo junto com André.
- O primeiro passo foi o encontro da Rede no dia 05 de junho de 2021.

5- Legalização da documentação da REDE SOLIVIDA

A documentação já se encontra no Crato - CE e estamos organizando as mudanças junto à Receita Federal e a liberação da conta Bancária. A CPT Cajazeiras está emprestando recursos para manutenção do escritório até que tudo se resolva.

6- Informes:

A CPT da Paraíba apresentou um projeto para a Missão Central Franciscana e a Aktionskreis Pater Bedano enfrentamento a Pandemia e a Fome. Com o objetivo de comprar produtos dos produtores rurais (Agricultura Familiar) e distribuir e doar para as famílias carentes (Zona Urbana/Cidade) e instituições parceiras da Rede Solivida da Paraíba.

No final, Antonio Cleide chamou José, Cláudia e André e perguntou se alguma instituição foi contra a participação ao Banco de Dados, e todos disseram que as instituições presentes falaram que iriam participar. Com isso, Antonio Cleide encaminhou sobre ele e Helio falarão com as instituições que faltaram para que possam compor aos grupos do Banco de Dados. Aline pediu a palavra e pediu um pouco mais de atenção com os documentos e pedidos enviados para as instituições e que não tem respostas. Em seguida, passou a palavra para o Assessor José onde ele agradeceu a oportunidade e fez um pedido de realmente receber as respostas das entidades para que aja a continuidade do trabalho de forma satisfatória para todos. Com isso, Antonio Cleide falou da ideia que surgiu no grupo da Paraíba onde será feito um grupo no whatsapp para uma melhor comunicação, e sugeriu essa criação para todos os outros grupos. André agradeceu mais essa oportunidade a frente da Rede Solivida e Cleide convidou João Muniz para cantar uma musica finalizando assim o nosso 30º Encontro da Rede Solivida.

Aline Silva

Relatora

PARTICIPANTES DO 30º ENCONTRO VIRTUAL DA REDE SOLIVIDA – 05/06/2021

01. CDH - Nova Iguaçu/RJ

Hercília Inácio

Aparecida Maria Santos Pontes Carvalho

02. Casa Menina Mulher – CMM, Recife / PE

Rômulo

Ana Claudia

03. Centro Educacional Turma do Flau - Recife / PE

Irmã Denise

Irmã Graça

Irmã Aurieta

04. Promoção Humana Santo Antonio, Campina Grande/PB

Maria Gorete Barros Lopes

05. Associação Sertão Agroecológico, Cajazeiras /PB

Francisco Jossean Alves Bezerra (Pretinho)

Socorro Gouveia

06. Comissão Pastoral da Terra - Sertão/PB, Cajazeiras/PB

Antonio Cleide Gouveia

Marcelo Gonçalves Misael

07. Instituto Frei Beda de Desenvolvimento Social – IFBDS, Cajazeiras/PB

Cícera Gomes de Andrade (Cecília)

Socorro Ferreira

08. Projeto Verde Vida, Crato/CE

José Genivan Correia Brasil

Marcos Xenofonte

09. ARIDAS, Floriano/PI

Rosangela Maria Ferreira da Silva (Bieka)

10. Projeto Nosso Lar, Juazeiro do Norte/CE

Hélio Alves

Edvânia

11. ACC - Associação Cidade da Criança - Simões Filho/BA

José Ronaldo Santos Cavalcante

Wellington Pereira

12. Comissão de Justiça e Paz – Regional Norte II – Belém/PA

Marie Henriqueta Ferreira Cavalcante

13. Associação Educação e Meio Ambiente - EMA, Pirapemas/MA

Maria Elisabeth Detert

Benedito

14. Projeto Nova Vida, Crato/CE

Hermano José de Sousa

Carlos Cícero

15. Associação Cultural Raízes e Asas – ACRA, Campo Formoso/BA

Robson França Dias

16. ACVIDA – Alhandra/PB

Laryssa

Thayssa

17. ADESTE, Alagoinha/PB

Ironaldo José dos Santos (Lucas)

Elenilson

18. Casa da Criança Dr. J. Moura, Campina Grande/PB

Maria Betânia de Sousa Barros

Maria Isabel

19. Comissão Pastoral da Terra - Campina Grande/PB

Emmanuel Barbosa da Silva

Maria Valdenice da Silva

20. Comissão Pastoral da Terra - João Pessoa/PB

Rogério Leandro de Oliveira

João Muniz da Cruz Filho

21. COASP, Alhandra /PB

Tiago da Silva Pinto

Iolanda

22. Instituto Mãe Terra – IMTER, Jacaraú/PB

Marcio Gomes da Silva

Alexsandra

23. Obras Sociais da Ordem Franciscana Secular de Itaporanga/PB

Elizabete Rodrigues Figueiredo Prudêncio.

24. CARIAM - Campo Formoso/BA

Aurivete Chaves (Detinha)

29. Associação Frei Gregório – Cabedelo/PB

Leonardo

ENTIDADES PARCEIRAS, MEMBROS DOS NUCLEOS E CONVIDADOS

1. Udo Lohoff - Aktionskreis Pater Beda - Alemanha

2. Frei Wellington

4. Assessores: José, Cláudia e André

